

CUT fará coleta em porta de fábrica para Lula

Entidade tentará arrecadar um real de cada um de seus 3,8 milhões de afiliados para a campanha do petista

José Luís da Conceição

Daniel Hessel Teich

• SÃO PAULO. Pela primeira vez na história da CUT, sindicalistas se empenharão em angariar fundos para a campanha de um candidato, o petista Luiz Inácio Lula da Silva. A central, que decidiu semana passada indicar o voto em Lula a seus 3,8 milhões de filiados e estimular a criação de comitês eleitorais por todo o país, lançará na próxima semana uma campanha para coletar na porta das fábricas um real de cada sindicalizado por mês para ajudar na campanha da frente de esquerda. Segundo o presidente da CUT, que também é candidato a suplente ao Senado em São Paulo, Vicente Paulo da Silva, o objetivo é arrecadar pelo menos R\$ 3 milhões por mês, o que poderá aumentar em 60% os R\$ 10 milhões previstos para a campanha, já arrecadados pela frente.

— Nós vamos além, buscando o voto de sindicalistas de outras centrais — disse Vicentinho.

Segundo ele, no dia 31 a CUT e outras centrais pretendem reunir dois mil sindicalistas num ato em apoio a Lula. Vicentinho observou que estarão presentes líderes expressivos no meio sindical, que valem muitos votos.

Pedetistas de SP não dão a Lula palanque único, como no Sul

A CUT reuniu ontem cerca de 700 pequenos produtores rurais que participarão quinta-feira do Grito da Terra, em Brasília. Agricultores vindos do Sul e do interior de São Paulo ofereceram um café da manhã nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo a Lula, ao vice em sua chapa, Leonel Brizola, e à candidata a governadora Marta Suplicy. Cada um ganhou uma cesta com salame, lingüiça e vinho produzidos no Rio Grande do Sul. Lula aproveitou para criticar as cestas bási-

cas do Governo federal.

O ato não conseguiu produzir um palanque único para a frente nacional de esquerda, reunindo candidatos do PT e do PDT. O petista Francisco Rossi, favorito nas pesquisas de intenção de voto para governador, não compareceu alegando outros compromissos. No Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT) e Emília Fernandes (PDT) se uniram no mesmo palanque, em torno de Lula.

O PT perdeu a eleição para a Prefeitura de Rio Grande da Serra, no ABC. O sindicalista Ramon Velasquez, amigo de Lula, foi derrotado por Danilo Franco (PTB), por uma diferença de 7,8% dos votos. O candidato do PSDB, Adler Teixeira, ficou em terceiro.

Grito da Terra servirá de palanque para Lula

Cerca de mil trabalhadores rurais filiados à Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag) iniciaram ontem uma marcha em Brasília. A principal reivindicação é o assentamento de quatro milhões de famílias sem terra no país. Os agricultores estão participando do 5º Grito da Terra, que culminará quinta-feira com um discurso de Lula. A vinculação do candidato do PT a um movimento social eclético — na verdade, uma opção oficial da Contag — irritou o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann:

— O Grito da Terra não pode ser um palanque, porque senão não podemos saber se seus líderes estão falando como partidários de Lula ou como representantes da Contag.

O Grito também tem o apoio do MST e abrange todo o país. A lista de reivindicações prioriza três temas: política agrícola, política agrária e previdência social. ■

COLABOROU Leandro Fortes (Brasília)



AO LADO DE BRIZOLA, Lula diverte-se com um peru engravatado levado pelos agricultores que participaram de um ato promovido pela CUT em São Paulo